

1 - Podia falar-nos um pouco da rede ex aequo?

A associação **rede ex aequo** nasceu de uma ação denominada **Projeto Descentrar**, projeto lançado pela **ILGA Portugal** em 2002. Teve como objetivo responder à necessidade crescente de oferecer apoio a jovens lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros (LGBT) de todo o país, pois havia bastante contacto por parte dos mesmos querendo saber se existiam reuniões e atividades na sua região à imagem das que eram feitas em Lisboa pela ILGA.

Assim, o objetivo era precisamente descentrar a intervenção LGBT da capital e viajar para outras cidades desenvolvendo o mesmo tipo de trabalho com a população.

Os primeiros projetos foram a criação de grupos locais de jovens por todo o país, e a criação de um Fórum online de discussão que proporcionariam de forma confidencial e segura apoio e debate sobre os mais diversos temas, contacto entre jovens LGBT e a criação de redes de amizade.

O trabalho foi um sucesso e o projeto cresceu de forma a que em 2003 o Projeto Descentrar dissociou-se da ILGA Portugal e deu lugar à **rede ex aequo - associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e simpatizantes**, que continuou o trabalho desenvolvido e dinamizou a realização de vários outros projetos ao longo dos anos e que continuam até hoje.

A rede ex aequo é a única associação em Portugal que trabalha única e exclusivamente em prol da juventude LGBT.

2 - Qual a essência e objectivos da rede?

A rede ex aequo tem os seguintes objetivos:

a) Reivindicar a não discriminação e a integração na sociedade de jovens lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros (LGBT), assim como o reconhecimento das suas necessidades, particularidades e especificidades;

b) Desenvolver e implementar estratégias e ações de intervenção a nível científico, social, cultural e/ou político referentes à juventude e à educação no âmbito da temática LGBT;

c) Criar e fomentar o desenvolvimento de grupos locais de convívio, de apoio e de trabalho para jovens LGBT e simpatizantes.

São estes objetivos decorrentes da missão do movimento social LGBT, que pretende nada mais nada menos do que lutar por um justo reconhecimento das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgéneras e perçecionadas como tal, a todos os níveis - pessoal, social, legal, política e juridicamente.

Há dois elementos essenciais no nosso trabalho, que estão aliás salvaguardados no próprio nome da associação: o facto de ser uma associação **de jovens para** jovens, ou

seja, privilegiando sempre o apoio a aprendizagem entre pares; e o facto de trabalharmos em **rede**, sem uma estrutura demasiado rígida ou hierárquica.

3 - Quais os projectos que estão em cima da mesa?

Criamos, realizamos e dinamizamos projetos de intervenção entre a população, seja a nível social ou a nível governamental. No nosso website, encontram uma listagem e uma apresentação de todos os projectos da rede ex aequo: <http://www.rea.pt/projectos.html>

Entre muitas iniciativas que em conjunto permitirão a evolução das mentalidades e o bem-estar físico e psicológico de jovens lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros, salientamos aqui aquelas que têm alcançado maior dinamismo ou crescimento:

- Os **Grupos Locais de Jovens** da rede ex aequo, que têm sido criados por todo o país oferecendo locais de apoio e de trabalho para debate dos mais variados temas assim como a possibilidade de realização de outras atividades e eventos nas respetivas cidades e regiões;

- Sessões de esclarecimento sobre orientação sexual e identidade de género em escolas, faculdades ou associações no âmbito do **Projeto Educação LGBT**;

- Realização de formações para professores e agentes de educação sobre os temas já mencionados para um correto trabalho e informação junto da população estudantil, assim como campanhas direcionadas aos jovens e à população contra o bullying homofóbico, no âmbito do **Projeto Inclusão**;

- A realização de **Ciclos de Cinema** itinerantes que visam dar a oportunidade aos jovens LGBT em todo o país de assistir a filmes com cujas histórias possam identificar-se, e à população em geral de tomar contacto com realidades distintas, realizando igualmente debates após o visionamento de cada película;

- A realização de homenagens a pessoas e grupos das artes, dos média e da cultura que tenham contribuído para um correto tratamento destes temas - a gala dos **Prémios Média**, de forma a dar expressão e a validar esforços e bons contributos das mais variadas entidades e permitir a identificação dos jovens com figuras mediáticas que os apoiem a si e à sua causa;

- A organização de um **Acampamento de Verão** que pretende juntar jovens do norte ao sul do país onde possam estabelecer contacto com jovens iguais a si, contactar com as mesmas realidades, partilhar informação, crescer em conjunto e estabelecer redes de apoio e amizades através da dinamização de vários blocos de atividades lúdicas e de trabalho, tudo num ambiente seguro e descontraído;

- A possibilidade de denúncia de casos de homo/bi/transfobia em contexto escolar, para tratamento de dados e para dar voz a situações de preconceito e discriminação, permitindo o tratamento de dados e desenvolver campanhas e a sensibilização da população e de entidades governamentais para esta infeliz realidade, através do **Observatório de Educação**;

- A edição de material informativo em cartazes, trípticos e brochuras sobre o trabalho da associação e realidade da população LGBT, oferecendo informação correta e guias de apoio (disponíveis online);

4 - Que tipo de apoio presta a rede ex aequo?

Cada projecto oferece um tipo de apoio ligeiramente diferente, como explicado na resposta anterior. Essencialmente, privilegiamos o apoio entre pares, isto é, entre jovens LGBT e simpatizantes. Também somos por vezes contactados por jovens LGBT com dificuldades muito graves e específicas, que reencaminhamos para serviços adequados, por exemplo, apoio psicológico ou apoio jurídico, colocando o jovem em contacto com técnicos e profissionais que sabemos que são especialmente competentes nesta área; temos uma lista de psicólogos, médicos e juristas que recomendamos.

5 - Qual a importância deste tipo de apoio quando a pessoa se decide assumir enquanto homossexual?

É fundamental que a jovem ou o jovem sinta que não está sozinho; que esteja informado e seguro de si; que tenha a calma e a paciência para lidar com reacções negativas por parte de outras pessoas, em especial familiares e amigos. É para isso que trabalhamos.

6 - A presença da família nestas situações é essencial?

Sem dúvida que sim. É preciso ter em conta, claro, que cada caso é um caso, cada família é uma família. De forma geral, os jovens têm duas redes de suporte fundamentais: a família e os amigos. Infelizmente ainda há muitos jovens LGBT que não podem contar com o apoio da família, pelo menos no período inicial, e isso pode ser muito grave. O apoio da família abarca as questões económicas e as questões emocionais.

7 - Que tipo de abordagem utilizam para auxiliar nestas situações?

Em primeiro lugar e acima de tudo, tentamos capacitar a jovem ou o jovem para lidar com as suas próprias emoções e com a rejeição por parte da família, se for esse o caso. Idealmente, cada jovem LGBT tem a força e a energia para educar a sua própria família e obter o apoio desta. Isto pode levar o seu tempo, claro está. Recomendamos sempre às jovens e aos jovens nesta situação que conversem e partilhem as suas experiências com outras e outros jovens LGBT, pois poderão assim aprender e ganhar perspectiva sobre o seu próprio caso. Por vezes, o apoio psicológico também é importante. Em casos extremos, por exemplo de agressão ou expulsão de casa, reencaminhamos a jovem ou o jovem para os serviços competentes, neste caso a Segurança Social e a CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

8 - Consideram que ainda há muito para fazer no que respeita à aceitação da homossexualidade em Portugal?

Não só a homossexualidade, mas também a bissexualidade, o transgenerismo e a transexualidade (temas com os quais trabalhamos igualmente) ainda têm uma longa caminhada pela frente para chegar à aceitação e à inclusão social. Mas... muitas coisas boas já aconteceram!

Os actos homossexuais eram considerados crime e punidos legalmente no período da ditadura (1928-1974). Há registos de pessoas que foram presas e sujeitas a "terapias de conversão", como explicado no brilhante livro "Homossexuais no Estado Novo" de São José Almeida (Porto Editora). Esta lei só viria a ser eliminada do Código Penal em 1982.

Durante os anos 80 e 90, diversos colectivos LGBT foram criados e desempenharam um papel fundamental no apoio directo às pessoas LGBT e na reivindicação de políticas públicas para a inclusão e a igualdade. Em 2001, os casais de pessoas do mesmo sexo passaram a ter direito à União de Facto. Hoje, o Código do Trabalho e o Código Penal garantem a protecção específica das pessoas LGBT. A Constituição da República proíbe a discriminação com base na orientação sexual desde 2004. Em 2010, o casamento também se tornou possível para casais do mesmo sexo. Já em 2011, foi com muito agrado que assistimos à aprovação da lei que simplifica o acesso das pessoas transexuais à sua identidade de género correcta nos documentos pessoais.

Tudo isto são medidas com um impacto enorme, não só porque garantem explicitamente certos direitos básicos às pessoas LGBT, mas também porque produzem um impacto social e pedagógico muito forte, convidando as pessoas mais preconceituosas a reflectir sobre o tema.

9 - Como é que os jovens lidam com este assunto, já têm outra abertura?

É impossível responder a esta pergunta com precisão, pois não existe um registo metódico dos níveis de aceitação e inclusão social ao longo do tempo. A nossa percepção é que há cada vez mais jovens a encarar de forma positiva a diversidade de orientações sexuais e identidades de género, o que se reflecte também no facto de existirem jovens LGBT a assumir a sua orientação sexual ou a sua identidade de género em idades mais jovens do que antes acontecia. Por outro lado, o número de queixas que recebemos por parte de jovens discriminados não tem diminuído; pelo contrário, tem aumentado. Ou seja, pode ser que exista abertura por parte de um número crescente de jovens, mas também uma manutenção ou até um reforço do preconceito e da hostilidade por parte de outros.

10 - Sendo uma rede nacional, consideram que as mentalidades estão equiparadas. Exemplo Lisboa/Viseu?

As mentalidades variam de contexto para contexto, sem dúvida. No entanto, muitas vezes isto tem mais a ver com o contexto específico de cada grupo - por exemplo, uma família, um conjunto de amigos, uma escola - do que com uma divisão clara e linear entre cidades maiores e cidades mais pequenas, ou meios urbanos e rurais. Ou seja, quer num sítio, quer noutra, temos encontrado mentalidades muito resistentes à diversidade e mentalidades muito abertas à diversidade.

11 - Quem encontra mais reticências ao encarar a sociedade, os homossexuais, os transexuais, ou as lésbicas?

Por "homossexuais" entendemos gays ou lésbicas, portanto supomos que a pergunta se refere a homens homossexuais (gays), mulheres homossexuais (lésbicas) e transexuais.

As histórias e as experiências pessoais são muito diversas, não permitindo uma comparação clara a esse nível. Contudo, não há dúvida de que as pessoas transexuais estão muito menos protegidas do que as pessoas homossexuais a nível legal (ver resposta à Pergunta 8). Também a nível social, estão frequentemente mais expostas a insultos e agressões.

Entrevista via email a Manuel Abrantes - Direcção da Rede Ex Aequo